

A REFORMA INTERCALAR DA PAC

Por Inês Amaro



No dia 12 de Setembro a ANCOSE, Associação Nacional de Criadores de Ovinos Serra da Estrela, promoveu mais umas Jornadas Técnicas. O tema principal foi “A Reforma Intercalar da PAC”. A Confederação Nacional da Agricultura, CNA, foi convidada a participar e os assuntos debatidos foram: os Ovinos, o Desenvolvimento Rural e os Produtos Tradicionais.

Muito haverá para dizer acerca da “Reforma Intercalar da PAC” e de como poderá afectar positiva e/ou negativamente esta região e directamente a produção de Ovinos e por sua vez a produção do Queijo da Serra da Estrela.

Importa, no entanto, dizer que no seu conjunto esta nova “Reforma” engloba quatro vertentes:

- Reforma algumas OCM's (Organizações Comuns de Mercado) como sejam algumas Arvenses – Trigo Mole, Trigo Duro, Arroz, etc. e Leite.
- Desligamento das Ajudas Directas à Produção, com introdução de um “pagamento único por exploração”, independentemente de se produzir ou não.
- Introdução de um pequeno desconto aos montantes recebidos de Ajudas Directas, a chamada Modulação, que começa a um nível muito baixo (5000 euros) e pouco vai afectar os grandes beneficiários da PAC que sendo em reduzido número ficam com a grande fatia dos dinheiros comunitários.
- O reforço do Desenvolvimento Rural (embora de forma tímida e insuficiente).



Em resumo, esta “reforma” caracteriza-se por um ou outro aspecto positivo (ajudas para os frutos de casca rija, algum reforço do Desenvolvimento Rural, preocupações com o Ambiente, com a Qualidade e Segurança Alimentar, mais apoios para os Jovens Agricultores) mas a parte negativa ultrapassa largamente os aspectos positivos .

Baixar preços ao produtor (Trigo Duro, Arroz, Leite) e, sobretudo, DESLIGAR AS AJUDAS DA PRODUÇÃO, não podem nunca, segundo o ponto de vista da CNA (e não só) ser considerados “excelentes resultados”.

Receber sem obrigação de produzir é uma ilusão, é uma falsa miragem que não pode demorar muito tempo!

Muito grave para o nosso País que, como se sabe, é altamente deficitário na Balança Comercial Agrícola (temos um déficit de mais de 3 mil milhões de euros por ano (mais de 600 milhões de contos na nossa antiga moeda).

Quando precisamos é de produzir mais e melhor, para diminuir a nossa dependência externa, para criar mais emprego, para manter um Mundo Rural vivo e combater a desertificação, aparece agora esta moda de receber sem obrigação de produzir...

É mau para o País e é (a muito curto prazo) mau para os pequenos e médios Agricultores, para a Agricultura Familiar.

A CNA vê, pois, com muita preocupação o facto desta “Reforma recentemente aprovada” acelerar o desligamento das ajudas directas relativamente à produção (Pagamento único por exploração).

Esta “Reforma recentemente aprovada” no nosso entender provoca a redução dos rendimentos dos Produtores, a redução da produção, que nos pequenos ruminantes (ovinos e caprinos) poderá atingir 17% das explorações e 21% do efectivo (Fonte: GPPA), e a curto médio prazo provoca a desertificação do Mundo Rural e o abandono da Agricultura Familiar.

A produção ovina desta região poderá vir a sofrer com a aplicação desta Reforma (Janeiro de 2005), isto porque mesmo que Portugal decida (e deve fazê-lo) manter as ajudas aos Ovinos ligadas (só pode ser parcialmente) à produção, ficarão sempre, pelo menos, 50% dessas ajudas DESLIGADAS DA PRODUÇÃO isto é, os Ovinicultores terão direito a esses 50% quer continuem a ter ovelhas quer se desfaçam delas.

Mas gostaríamos de deixar aqui um alerta aos mais distraídos no sentido de que não se deixem iludir:

Sem ovelhas só receberão 50% do que têm recebido até agora e, além disso, como muito bem sabem, sem ovelhas não há borregos, não haverá leite e não haverá queijos.



Façam bem as vossas contas!

Salientamos que o âmbito geográfico da área de influência da ANCOSE, é uma zona com características particulares para a produção de ovinos essenciais para a produção de leite sendo este um factor de produção fundamental para a produção do queijo da serra da estrela e seus derivados.

Não podemos admitir que as consequências da aplicação desta Reforma sejam o desaparecimento da pequena exploração familiar, o abandono da actividade agrícola e pecuária e como consequência drástica, o desaparecimento das queijarias tradicionais e do verdadeiro produto desta região “O Queijo”. Ao mesmo tempo assistimos à substituição das Queijarias Tradicionais pelas **Queijarias Industriais** que muitas vezes recorrem outros factores de produção. Defendam o vosso produto, a sua Qualidade e Tradição.

Os Agrupamentos de Produtores (como é o caso da ANCOSE) terão de continuar a apostar na dinamização dos produtos tradicionais, não trabalhando apenas para a quantidade e não esquecendo a qualidade e a segurança alimentar, a quais são cada vez mais exigências da sociedade.

Esta actividade ajuda a preservar os recursos naturais e o meio ambiente envolvente das nossas aldeias travando a desertificação do mundo rural.

Entendemos ainda que a ANCOSE e outras organizações do sector deverão manifestar as suas preocupações relativamente ao impacto que poderão advir da aplicação desta reforma e interceder junto dos Organismos do MADRP em defesa dos seus Associados e desta Região.

Por parte da CNA, continuaremos a defender junto dos Organismos oficiais em Portugal e na União Europeia os interesses dos Agricultores, da Agricultura Familiar e do Mundo Rural.

